



## Destaques do 1T20

### Forte crescimento do resultado operacional, apesar da queda dos volumes

#### Teleconferência de resultados

Data: 30/06/2020

Português/Inglês

11h00 (Brasília) / 10h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3181-8565

Dial in Brasil: +55 11 4210-1803

Dial in EUA: +1 412 717-9627

Toll free EUA: + 1 844 204-8942

Código: Tupy

Site: [www.tupy.com.br/ri](http://www.tupy.com.br/ri)

#### Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski  
VP de Finanças e Administração  
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Zierth  
Gerente de RI

Renan Oliveira  
Analista de RI

[dri@tupy.com.br](mailto:dri@tupy.com.br)

+55 (11) 2763-7844

- **Receitas:** R\$1.092,6 milhões, redução de 14,7% em relação ao 1T19, sendo que a queda de 24,2% dos volumes foi parcialmente mitigada pela desvalorização cambial e aumento da participação de produtos usados e em *CGI*;
- **Resultado operacional:** lucro bruto de R\$192,6 milhões, crescimento de 12,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem de 17,6%, vs 13,4% no 1T19. O lucro operacional (antes de *impairments*) aumentou 38,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior, resultado decorrente de inúmeras iniciativas implementadas pela nova estrutura, nos últimos 12 meses;
- **EBITDA Ajustado:** R\$164,6 milhões, aumento de 20,2%, com margem de 15,1% (crescimento de 440 pontos-base vs 1T19);
- **Lucro Líquido:** prejuízo de R\$207,5 milhões, decorrente de (i) *impairment* de ativos intangíveis (R\$34,4 milhões); (ii) marcação a mercado de instrumentos derivativos utilizados no cálculo de créditos da Eletrobrás e operações de *hedge* (R\$193,6 milhões, líquido da variação cambial positiva nas contas do balanço); e (iii) variação cambial sobre impostos diferidos das operações no México, sem efeito caixa (R\$70,1 milhões);
- **Posição de caixa:** R\$1.365,0 milhões, aumento de R\$524,9 milhões em relação a 31 de dezembro de 2019, impactado pela captação de empréstimos bancários e variação cambial sobre o caixa em moeda estrangeira.

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os desdobramentos da pandemia de COVID-19 evoluíram rápido e a prioridade da Tupy foi preservar a saúde e segurança dos nossos funcionários e comunidades nas quais estamos inseridos, bem como implementar um conjunto de ações para preservar a posição financeira sólida da Companhia.

A intensidade dessa crise mostrou, mais uma vez, que empresas com governança, gestão de riscos e disciplina financeira têm mais condições de atravessar momentos como esse. Os clientes, por sua vez, valorizarão cada vez mais esses atributos em suas decisões, dados os possíveis impactos nas cadeias globais de fornecimento. Ter um mapeamento claro dos riscos que permeiam toda a Companhia e um comitê de crise organizado e atuante fez a diferença para que pudéssemos, rapidamente, elencar nossas prioridades e nos antecipar às medidas a serem adotadas.

Iniciamos 2020 com excelente desempenho operacional e, mesmo com as últimas três semanas do trimestre sendo impactadas pela pandemia e importante redução de volume, concluímos o período com grandes avanços em indicadores de eficiência fabril e das atividades de Compras. Estes resultados, tanto no Brasil quanto no México, refletem o amadurecimento do sistema operacional, dos novos processos adotados e, principalmente, o desempenho do nosso time, incluindo os novos talentos incorporados à Tupy.

Em resposta à redução de demanda e às paradas bruscas das operações de nossos clientes em todo o mundo, acionamos os nossos anéis de defesa, um conjunto amplo de ações pré-definidas para reduzir custos e preservar o caixa da Companhia, destacando-se:

1. Flexibilização da produção, com transferência de produtos entre linhas;
2. Redução de jornadas e salários e suspensão temporária de contratos de trabalho;
3. Suspensão temporária de investimentos, excetuando aqueles vinculados à segurança do trabalho e ao meio ambiente;
4. Redução em contratos de serviços;
5. Criação de torres de controle para avaliar todas as despesas;
6. Incremento da posição de caixa em aproximadamente 494 milhões de reais, após termos encerrado 2019 com uma posição de caixa de 840 milhões de reais e com a dívida com vencimento majoritariamente em 2024.

Nossos clientes são grandes players globais do setor de bens de capital, ou seja, fabricantes de máquinas, veículos e equipamentos que servem aos setores de transporte de carga, em todos os modais, infraestrutura, agronegócio e geração de energia. Por isso, temos que garantir que o possível descasamento geográfico na cadeia de valor, causado pelo comportamento diferenciado da pandemia em cada região, não resulte em desabastecimento ou em altos custos logísticos. Assim, aumentamos estoques de produtos acabados e procuramos mantê-los próximos dos nossos clientes.

Apesar do aumento temporário do capital de giro, essas iniciativas de mitigação de riscos são necessárias para garantir a produção de equipamentos essenciais para o enfrentamento do novo Coronavírus e que têm um papel fundamental na recuperação da economia global. São produtos que contribuem com a qualidade de vida das pessoas, promovendo o acesso à saúde, ao saneamento básico, à água potável, à produção e distribuição de alimentos e mercadorias.

Desde março, nossos colaboradores que fazem parte do grupo de risco e mães com filhos menores de 10 anos estão afastados, de forma a garantir seu isolamento social. Em todas as operações, revisamos a configuração dos fluxos produtivos e áreas comuns, em acordo com as recomendações das entidades de saúde. No Brasil, retomamos gradativamente a partir de abril e, no México, a partir de maio.

Essas ações não podem ser dissociadas da sustentabilidade do ecossistema das comunidades nas quais vivemos, atuamos e ocupamos o nosso papel de liderança. Investimos em múltiplas ações e buscamos outras empresas e voluntários para enfrentar o Coronavírus conosco. Para contribuir com o sistema público de saúde, criamos em nossa sede recreativa, em parceria com o governo municipal de Joinville, o Centro de Triagem e Testagem COVID-19, que tem capacidade para atender 150 pessoas/hora. Desta forma, evitamos a superlotação em hospitais, que podem se dedicar ao tratamento dos casos confirmados.

Além disso, no Brasil e no México, doamos alimentos, Equipamentos de Proteção Individual (EPI), fabricamos equipamentos hospitalares e compartilhamos conhecimento – o nosso time de TI estabeleceu parceria com a secretaria de saúde para desenvolver uma plataforma de coleção e tratamento de dados de hospitalização e incidência da doença. Assim, facilitamos o sistema de informações local e colaboramos com decisões mais rápidas e eficientes das autoridades locais.

Quando olhamos para o futuro, há ainda muitas incertezas, pois, nunca passamos por uma crise desta natureza, mas sabemos que seus efeitos terão consequências duradouras no comportamento das pessoas e na forma de fazer negócios. Provavelmente, observaremos uma mudança no perfil do consumo, por exemplo, com o crescimento do comércio eletrônico, que depende de centros de distribuição e gera demanda para novas construções, equipamentos de movimentação de materiais e veículos de distribuição.

A pandemia também tem trazido à tona muitos problemas que não estavam na pauta de discussão e que não respeitam fronteiras territoriais. Questões relacionadas ao saneamento básico, água potável, hospitais e infraestrutura que permita uma condição de vida digna demandarão investimentos em todo o mundo. São esses movimentos e a necessidade ainda mais latente de que haja recursos direcionados ao que é essencial à sociedade que mantêm a nossa crença de que o “novo normal” nos trará oportunidades nos diversos setores em que estamos presentes

Temos uma longa caminhada pela frente e sou muito grato pelo apoio que recebemos de nossos acionistas, Conselho de Administração e de um time bastante unido e preparado.

Em casa ou no trabalho, #somostodosTupy.

## SÍNTESE DE RESULTADOS

## Consolidado (R\$ Mil)

RESUMO	1T20	1T19	Var. [%]
<b>Receitas</b>	<b>1.092.564</b>	<b>1.281.529</b>	<b>-14,7%</b>
Custo dos produtos vendidos	(900.002)	(1.110.440)	-19,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>192.562</b>	<b>171.089</b>	<b>12,6%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	17,6%	13,4%	
Despesas operacionais	(99.841)	(97.083)	2,8%
Outras despesas operacionais	(27.326)	(26.784)	2,0%
<b>Lucro Operacional</b>	<b>65.395</b>	<b>47.222</b>	<b>38,5%</b>
<i>Impairments</i>	(34.400)	-	-
<b>Lucro antes do Resultado Financ.</b>	<b>30.995</b>	<b>47.222</b>	<b>-34,4%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	2,8%	3,7%	
Resultado financeiro líquido	(218.491)	13.246	-
<b>Lucro antes dos Efeitos Fiscais</b>	<b>(187.496)</b>	<b>60.468</b>	<b>-</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	-	4,7%	
Imposto de renda e contrib. social	(20.021)	19.974	-
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(207.517)</b>	<b>80.442</b>	<b>-</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	-	6,3%	
<b>EBITDA (Inst. CVM 527/12)</b>	<b>115.931</b>	<b>125.378</b>	<b>-7,5%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	10,6%	9,8%	
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>164.567</b>	<b>136.947</b>	<b>20,2%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	15,1%	10,7%	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	4,47	3,77	18,5%
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	4,92	4,28	15,0%


**VOLUME FÍSICO DE VENDAS**

Consolidado (ton)			
	1T20	1T19	Var. [%]
<b>Mercado Interno</b>	<b>19.965</b>	<b>29.660</b>	<b>-32,7%</b>
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	17.495	26.274	-33,4%
Hidráulico	2.470	3.386	-27,1%
<b>Mercado Externo</b>	<b>91.177</b>	<b>116.972</b>	<b>-22,1%</b>
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	89.171	114.596	-22,2%
Hidráulico	2.005	2.377	-15,6%
<b>Vendas Físicas Totais</b>	<b>111.141</b>	<b>146.632</b>	<b>-24,2%</b>

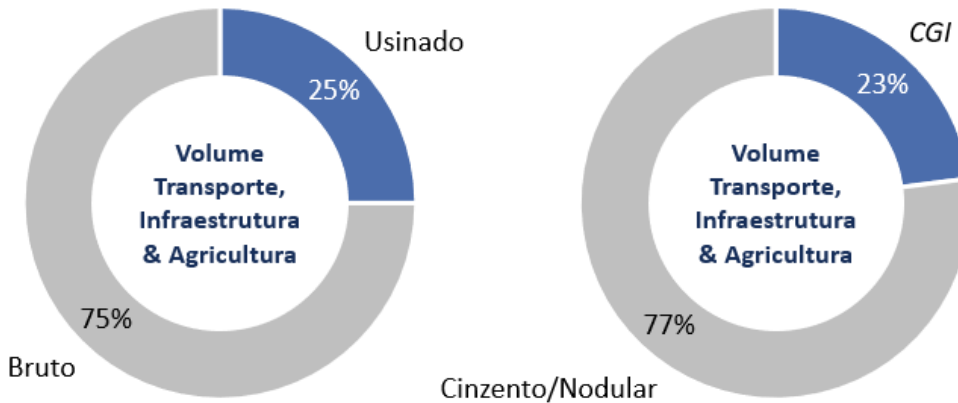
As vendas foram afetadas principalmente a partir da metade de mês março pela redução dos pedidos dos clientes no Brasil e exterior ocasionada pela pandemia de COVID-19 e seus reflexos na demanda, sendo que diversos clientes paralisaram suas unidades produtivas ao longo do mês com o intuito de proteger os seus funcionários.

O volume físico de vendas do 1T20 recuou 24,2% ante o 1T19, afetado sobretudo pelos seguintes fatores:

- Redução de 33,4% das vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura no mercado interno, decorrente, principalmente, da redução das exportações indiretas e *phase out* de produtos já contemplados no planejamento da Companhia;
- Queda de 22,2% das vendas no mercado externo nos segmentos de Transporte, Infraestrutura & Agricultura, refletindo principalmente além dos efeitos da pandemia, o desempenho de aplicações *off-road*, ocasionada pela postergação de investimentos decorrente de incertezas políticas, bem como paradas temporárias para manutenção em linhas de produção de alguns clientes.
- No segmento de Hidráulica, reduções de 27,1% e 15,6%, nos mercados interno e externo, respectivamente, reflexo da estratégia de recomposição de preços e de preocupações com o cenário político e impactos da COVID-19 no Brasil e no exterior.

**Aumento de participação de produtos em ferro vermicular (CGI – *Compacted Graphite Iron*) e usinagem:**

- A carteira do segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura foi constituída **por 25% de produtos, parcial ou totalmente usinados (vs 23% no 1T19)**. A distribuição dos produtos, por tipo de material, aponta para **23% de volume de vendas de produtos em ferro vermicular (CGI)**, sendo que, no 1T19, esse percentual foi de 20%.



O aumento das participações reflete a estratégia comercial da Companhia de ampliar a presença na cadeia global de fornecimento por meio da **oferta de produtos e serviços de alto valor agregado**.

**RECEITAS**

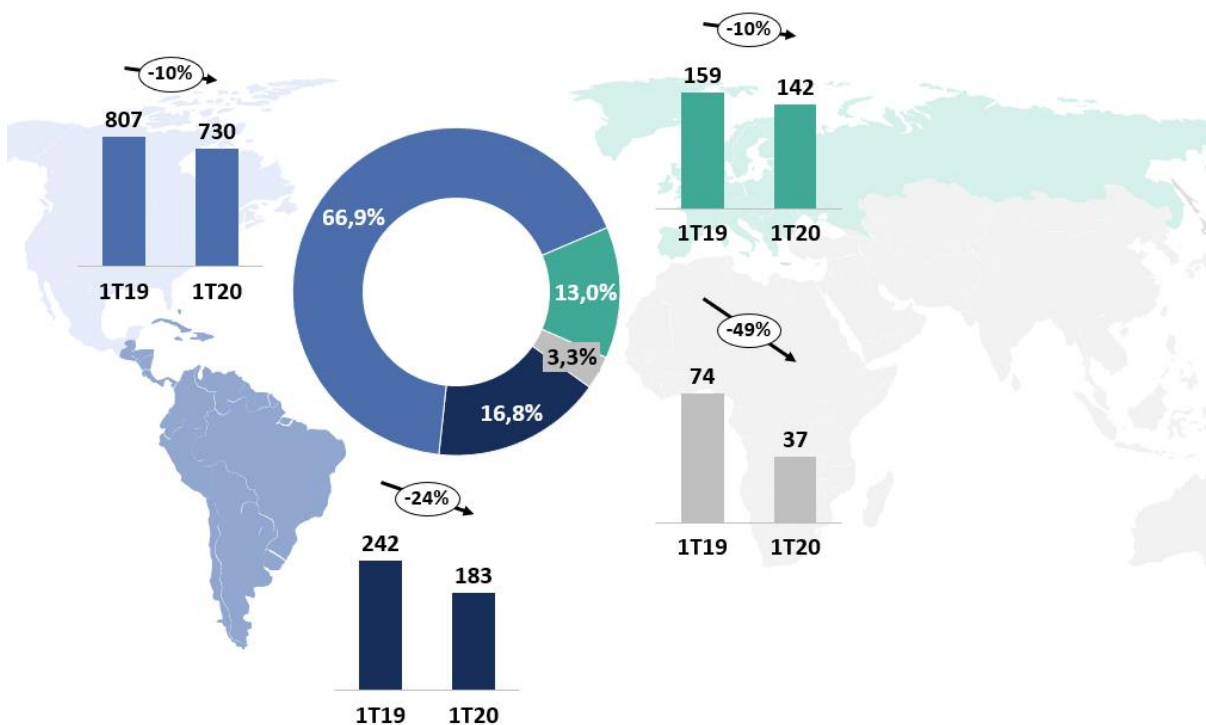
As receitas apresentaram uma redução de 14,7%, sendo que a **receita/kg aumentou 12,5% na comparação com o 1T19**.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T20	1T19	Var.[%]
<b>Receitas</b>	<b>1.092.564</b>	<b>1.281.529</b>	<b>-14,7%</b>
Mercado Interno	174.405	237.268	-26,5%
Participação %	16,0%	18,5%	
Mercado Externo	918.159	1.044.261	-12,1%
Participação %	84,0%	81,5%	
<b>Receitas por segmento</b>	<b>1.092.564</b>	<b>1.281.529</b>	<b>-14,7%</b>
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	1.048.185	1.233.695	-15,0%
Participação %	95,9%	96,3%	
Hidráulica	44.379	47.834	-7,2%
Participação %	4,1%	3,7%	

## Receitas por mercado de atuação e evolução no período

No 1T20, 66,9% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 16,8% e a Europa, 13,0%. Os demais 3,3% provieram da Ásia, África e Oceania.

É importante destacar que diversos clientes localizados nos Estados Unidos exportam seus produtos para inúmeros países. Desta forma, uma parcela relevante das vendas para esta região atende à demanda global por veículos comerciais, máquinas e equipamentos.

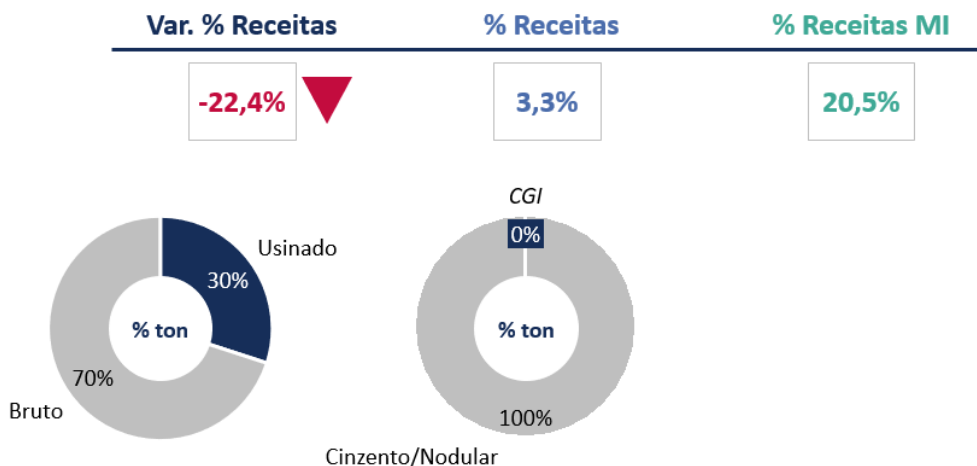


	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T20	1T19	Var. [%]
<b>Receitas</b>	<b>1.092.564</b>	<b>1.281.529</b>	<b>-14,7%</b>
<b>Mercado Interno</b>	<b>174.405</b>	<b>237.268</b>	<b>-26,5%</b>
<b>Transporte, Infraestrutura &amp; Agricultura</b>	<b>149.406</b>	<b>206.372</b>	<b>-27,6%</b>
Carros de passeio	35.764	46.091	-22,4%
Veículos comerciais	91.240	137.073	-33,4%
Off-road	22.402	23.208	-3,5%
<b>Hidráulica</b>	<b>24.999</b>	<b>30.896</b>	<b>-19,1%</b>
<b>Mercado Externo</b>	<b>918.159</b>	<b>1.044.261</b>	<b>-12,1%</b>
<b>Transporte, Infraestrutura &amp; Agricultura</b>	<b>898.779</b>	<b>1.027.323</b>	<b>-12,5%</b>
Carros de passeio	45.941	54.419	-15,6%
Veículos comerciais leves	427.190	485.893	-12,1%
Veículos comerciais médios e pesados	194.065	204.835	-5,3%
Off-road	231.583	282.177	-17,9%
<b>Hidráulica</b>	<b>19.380</b>	<b>16.938</b>	<b>14,4%</b>

Nota: A divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos onde um mesmo produto está em duas aplicações.

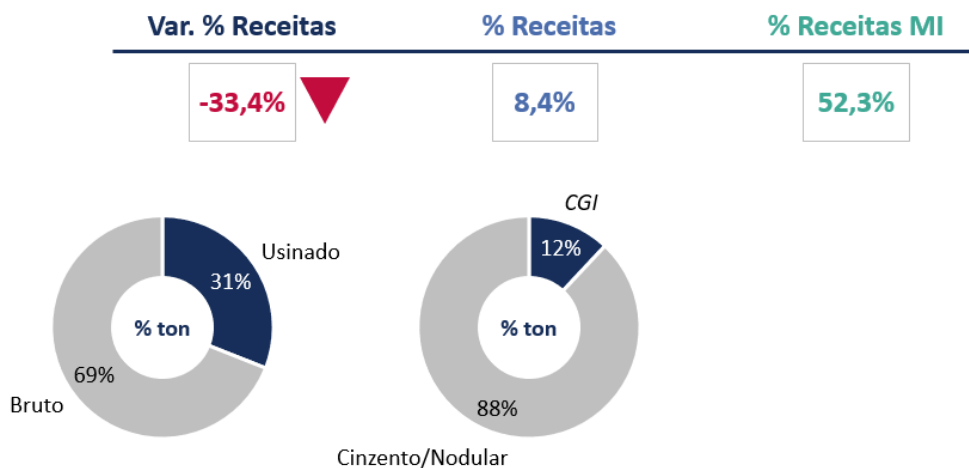
## MERCADO INTERNO (MI)

### Carros de passeio



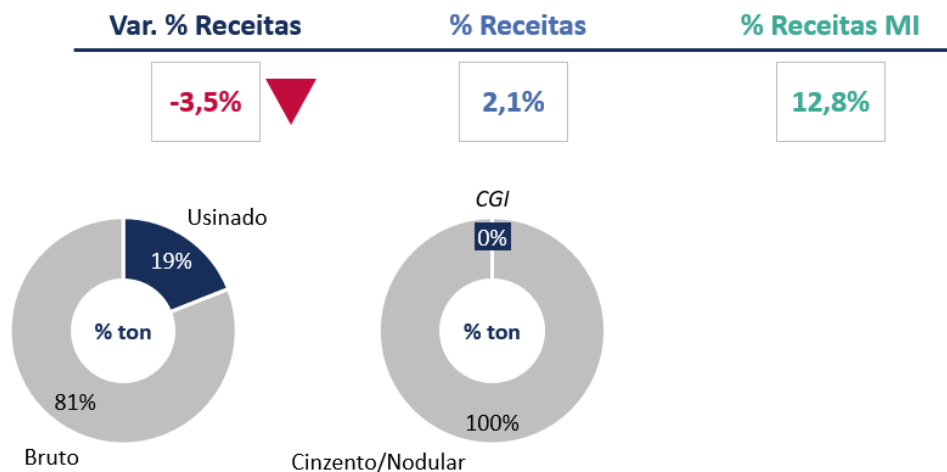
As receitas de vendas para esta aplicação registraram queda de 22,4% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a redução da produção de veículos leves no Brasil ao longo dos meses de fevereiro e março, bem como o *phase out* de produtos, já contemplado no planejamento da Companhia.

### Veículos Comerciais



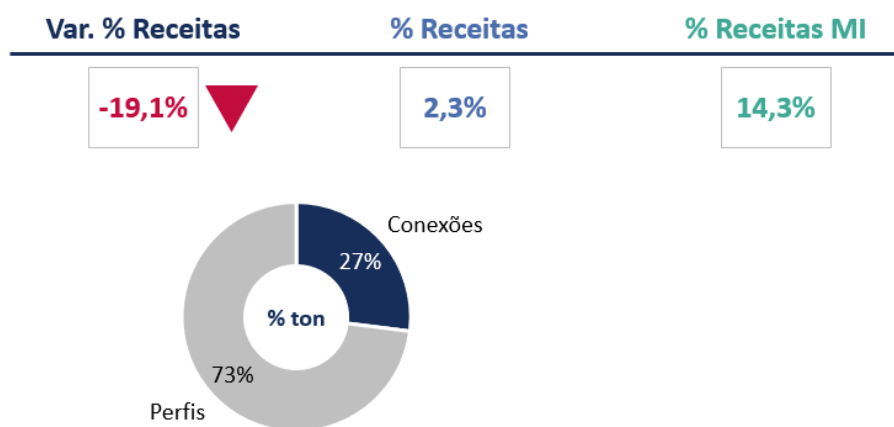
As receitas oriundas de aplicações para veículos comerciais apresentaram recuo de 33,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior, decorrente da redução de exportações indiretas para o mercado europeu, refletindo o impacto da pandemia na região, bem como de aplicações que são utilizadas em caminhões Classe 8 nos Estados Unidos. Observou-se também a paralisação prolongada de um cliente devido problemas operacionais em uma das suas plantas, com consequente queda na demanda.

### Off-road



As receitas da Tupy com vendas para máquinas e veículos fora-de-estrada recuaram 3,5% no 1T20, devido principalmente à queda das exportações indiretas para os mercados europeu e norte-americano. Esse efeito foi mitigado pela desvalorização do Real ante o Dólar, dado que alguns contratos apresentam receita em moeda estrangeira.

### Hidráulica



Durante o primeiro trimestre de 2020, as receitas de vendas no segmento de Hidráulica apresentaram redução de 19,1% em relação ao mesmo período de 2019. A queda dos volumes decorrente de um cenário de incertezas, oriundo de ambiente político interno e da pandemia COVID-19.

## MERCADO EXTERNO (ME)

### Carros de passeio



Var. % Receitas

% Receitas

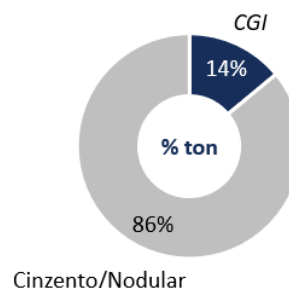
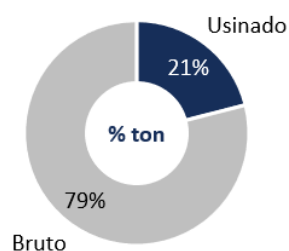
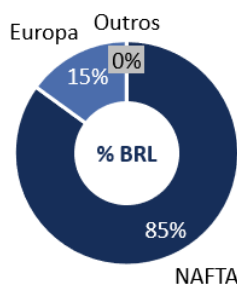
% Receitas ME

-15,6%



4,2%

5,0%



As receitas com produtos para carros de passeio apresentaram redução de 15,6% em comparação com o 1T19 decorrente da paralisação de clientes na Europa e EUA ocasionada pela pandemia afetando, além dos volumes, o percentual de componentes produzidos em CGI.

### Veículos comerciais leves



Var. % Receitas

% Receitas

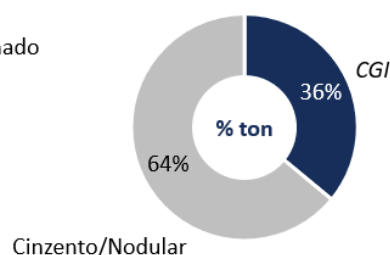
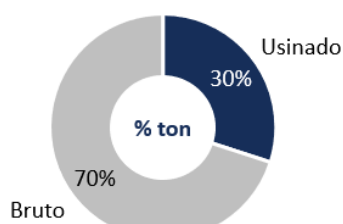
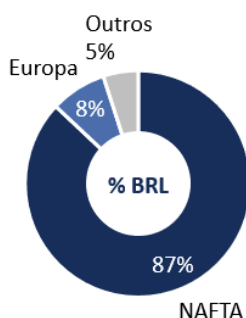
% Receitas ME

-12,1%



39,1%

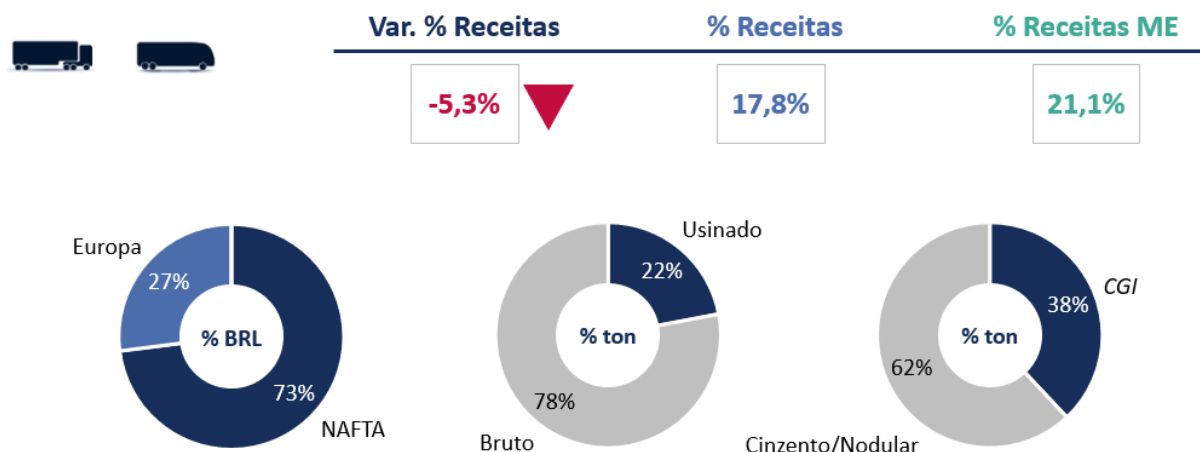
46,5%



Assim como nos trimestres anteriores, observamos elevada participação de pick-ups e SUVs nas vendas da categoria “veículos leves” nos EUA (74% vs 71% no 1T19).

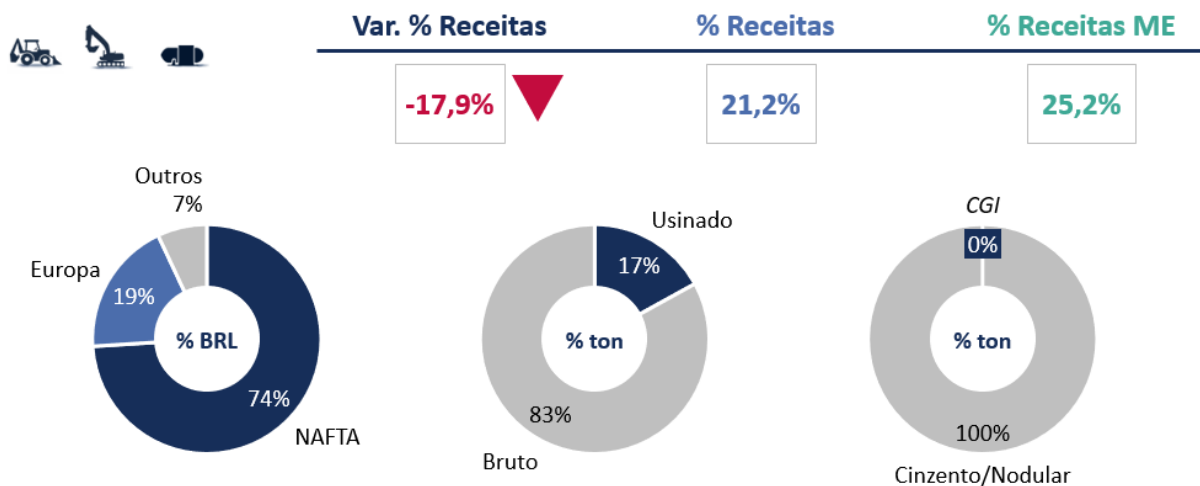
A comparação anual foi afetada pelo arrefecimento da demanda ocasionada pela pandemia, além do *phase out* de alguns produtos, já contemplados no planejamento da Companhia, bem como pela paralisação temporária de clientes relacionada à substituição de equipamentos nas linhas de produção e interrupções em suas cadeias de fornecimentos.

## Veículos comerciais médios e pesados



A redução dos volumes no primeiro trimestre de 2020 é decorrente da retração cíclica de mercados relevantes como o europeu e o de caminhões Classe 8 nos EUA, acentuada pelos impactos da pandemia do COVID-19 na demanda e nas cadeias de fornecimento, impactando a cadência de produção de motores. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização cambial e *phase in* de produto.

## Off-road



As vendas para aplicações *off-road* no 1T20 registraram queda de 17,9% em comparação ao mesmo período de 2019, decorrentes da queda geral dos mercados, especialmente nos setores de petróleo & gás nos Estados Unidos e construção na Ásia, além da redução de investimento por parte das mineradoras. O segmento do agronegócio, por sua vez, foi impactado pelas incertezas políticas na relação entre Estados Unidos e China.

## Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

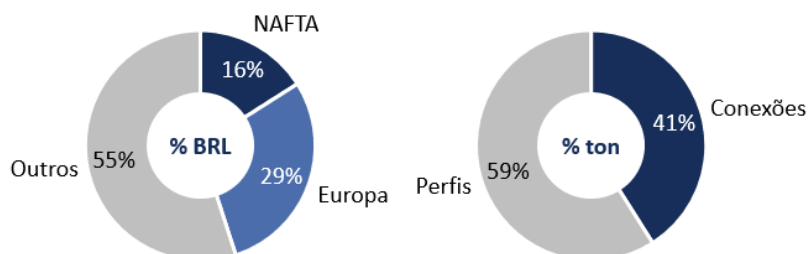
% Receitas ME

14,4%



1,8%

2,1%



Durante o primeiro trimestre de 2020, observamos aumento de 14,4% na receita líquida oriunda das vendas de conexões e perfis. Apesar da redução de volume, observamos elevação na receita devido à melhor *mix* de produtos, desvalorização cambial e realizações de preços.

## IMPACTOS NOS MESES DE ABRIL E MAIO

O resultado do 2T20 tem sido afetado pela paralisação e redução dos volumes dos nossos clientes no Brasil e no exterior, especialmente ao longo dos meses de abril e maio. Desta forma, o bimestre compreendido por esses meses apresentou reduções de aproximadamente 69% e 64% no volume físico de vendas e nas receitas, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

## CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T20 totalizou R\$900,0 milhões, montante 19,0% inferior ao observado no 1T19.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T20	1T19	Var. [%]
<b>Receitas</b>	<b>1.092.564</b>	<b>1.281.529</b>	<b>-14,7%</b>
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	<b>(900.002)</b>	<b>(1.110.440)</b>	<b>-19,0%</b>
Matéria-prima	(428.350)	(627.004)	-31,7%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(237.531)	(247.343)	-4,0%
Materiais de manutenção e terceiros	(94.040)	(98.973)	-5,0%
Energia	(57.515)	(61.811)	-7,0%
Depreciação	(68.744)	(59.922)	14,7%
Outros	(13.822)	(15.387)	-10,2%
<b>Lucro bruto</b>	<b>192.562</b>	<b>171.089</b>	<b>12,6%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>17,6%</i>	<i>13,4%</i>	
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(99.841)</b>	<b>(97.083)</b>	<b>2,8%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>9,1%</i>	<i>7,6%</i>	

A margem bruta foi de 17,6% no período, percentual que caracteriza melhora de 4,2 pontos percentuais em relação ao 1T19, sendo que ao longo de março implementamos diversas iniciativas para mitigar o efeito da queda dos volumes nas nossas margens, tais como a transferência da produção para linhas que apresentam maior eficiência, otimização do uso e custo de materiais, adoção de férias coletivas redução de horas extras e readequação de custos e despesas fixas ao novo cenário.

- Redução de 31,7% no custo com matéria-prima, a despeito da desvalorização do Real no período e da maior participação de produtos usinados e *CGI*, que demandam materiais mais nobres. Além da queda dos volumes, observamos redução nos preços de diversos insumos, consequência da queda da demanda decorrente dos efeitos da pandemia ao redor do mundo, bem como da implementação de projetos de ganhos de eficiência, incluindo a maior utilização de areia regenerada no México. A base de comparação também foi afetada pelos custos observados nos meses de janeiro e fevereiro de 2019 relacionados ao início de operações de usinagem no México e readequação do processo produtivo, decorrente do prolongamento da manutenção programada em um dos nossos fornos no Brasil.
- Retração de 4,0% na conta de mão de obra, ocasionada, principalmente, pela redução de *headcount* e volume de horas extras, fatores que mitigaram os efeitos da negociação da data-base e da variação cambial.
- Diminuição de 5,0% dos custos com materiais de manutenção e terceiros, sendo que ganhos de eficiência obtidos no período compensaram o efeito da variação cambial e da menor diluição de custos fixos;
- Queda de 7,0% nos gastos com energia. A despeito da queda do volume produzido, os custos com energia foram impactados pelo aumento das tarifas de geração e distribuição na comparação anual e pelo efeito cambial, uma vez que parte dos contratos de energia no México são denominados em Dólar.

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, representaram 9,1% das receitas líquidas, atingindo R\$99,8 milhões, aumento de 2,8% em relação ao mesmo período de 2019.

## OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi de R\$27,3 milhões no 1T20, ante R\$26,8 milhões no 1T19, correspondente a um aumento de 2,0%.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T20	1T19	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(168)	(223)	-24,7%
Amortização de ativos intangíveis	(12.922)	(14.992)	-13,8%
Outros	(14.236)	(11.569)	23,1%
<b>Outras despesas operacionais líquidas</b>	<b>(27.326)</b>	<b>(26.784)</b>	<b>2,0%</b>
Constituição de <i>impairment</i> de intangíveis	(34.400)	-	-
<b>Total dos ajustes por <i>impairment</i></b>	<b>(34.400)</b>	-	-

As despesas com amortização de ativos intangíveis apresentaram redução de 13,8%, decorrente da redução da base de ativos ocasionada pela constituição de *impairment* em dezembro de 2019, no valor de R\$45,5 milhões.

### **Impairment – Impacto COVID-19**

Em decorrência da queda dos volumes observada no período e da visibilidade limitada para os trimestres seguintes, realizou-se novo teste que acarretou na constituição de *impairment* no valor de R\$34,4 milhões.

A Companhia reconhece como ativo intangível o relacionamento contratual com clientes, oriundo da aquisição das unidades mexicanas em 2012, o qual foi valorizado com base na expectativa mínima de manutenção da carteira, considerando volumes de venda praticados em períodos anteriores à aquisição, bem como com as perspectivas de mercado disponíveis à época. O agregado das carteiras que compõem o ativo apresenta, e projeta no longo prazo, volumes e rentabilidade significativamente superiores às que sustentaram o reconhecimento inicial do ativo, que fazem a rentabilidade das plantas alcançarem o patamar adequado. Todavia, uma vez que o ativo intangível foi reconhecido por carteira e a norma não permite a compensação entre elas, foi elaborada nova análise individual e observamos retração da demanda de algumas carteiras, as quais tem baixa probabilidade de atingir os volumes projetados até o término no período de amortização (abril de 2022), acarretando no reconhecimento do referido *impairment*.

O saldo de ativos intangíveis relacionados a contratos com clientes era de R\$85,8 milhões (US\$16,5 milhões em 31 de março de 2020). Após o *impairment*, o valor mensal da depreciação destes ativos passa de US\$0,9 milhão para US\$0,7 milhão.

A linha “Outros” é composta por (i) R\$2,6 milhões de atualização/constituição de provisões (vs R\$9,4 milhões no 1T19) e (ii) R\$11,6 milhões referentes à baixa de bens do ativo imobilizado e venda de inservíveis (vs R\$2,1 milhões no 1T19).

## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Durante o 1T20, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$218,5 milhões, ante receita de R\$13,2 milhões no 1T19.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T20	1T19	Var. [%]
Despesas financeiras	(91.715)	(24.980)	267,2%
Receitas financeiras	12.071	25.144	-52,0%
Variações monetárias e cambiais líquidas	(138.847)	13.082	-
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(218.491)</b>	<b>13.246</b>	-

O aumento de R\$66,7 milhões das despesas financeiras decorre, principalmente, da atualização do valor do instrumento derivativo utilizado para ajustar o valor presente dos créditos a receber da Eletrobrás, sem efeito caixa. Tendo como base atual jurisprudência adotada pelos tribunais superiores, a Companhia considera serem possíveis as chances de recebimento do crédito mediante a entrega pela Eletrobrás de ações de sua emissão, em quantidade baseada no seu valor patrimonial. O ajuste, no montante de R\$54,8 milhões, reflete a queda do valor das ações da Companhia (ELET6) e o aumento da volatilidade, variáveis utilizadas no cálculo do valor da opção com base no modelo *Black-Scholes*.

O resultado também foi impactado pela desvalorização do BRL frente ao USD (taxa média de câmbio de 4,47 no 1T20 vs. 3,77 no 1T19) no período, com efeito sobre o reconhecimento de juros dos empréstimos em Dólar Norte Americano.

Queda de 52,0% nas receitas financeiras, que atingiram R\$12,1 milhões no período. Além da queda da taxa de juros que remunera nossas aplicações financeiras, a base de comparação em relação ao 1T19 foi impactada pela redução da atualização monetária dos créditos da Eletrobrás, dado o recebimento de R\$63,0 milhões em dezembro de 2019.

As despesas com variações monetárias e cambiais líquidas, no valor de R\$138,8 milhões, são decorrentes de (i) variações positivas contas do balanço patrimonial, no valor de R\$106,1 milhões e (ii) resultado de operações de *hedge* (liquidação de contratos e marcação a mercado), correspondente a despesa de R\$245,0 milhões no período.

### Operações com Derivativos

Desde 2016, a Companhia realiza operações de *hedge* com o intuito de mitigar os riscos da variação cambial no seu fluxo de caixa futuro, decorrentes do descasamento de receitas e custos em relação à moeda funcional utilizada em cada país. Sendo que cerca de 70% da receita de componentes produzidos no Brasil é denominada em Dólar, com custos majoritariamente em Reais. Por sua vez, as receitas no México são dolarizadas, enquanto aproximadamente 40% dos custos estão denominados em Pesos.

Para tal finalidade, utiliza-se instrumento conhecido como *zero-cost collar* ("ZCC"), que consiste de (i) compra de uma opção de venda (*put*) e venda de uma opção de compra (*call*), estabelecendo limites inferiores e superiores para a taxa de câmbio, podendo ocorrer três cenários no vencimento da operação:

- (i) Caso a cotação do Dólar permaneça dentro dos limites estabelecidos, a Companhia não recebe nem paga ajustes financeiros;
- (ii) Caso a cotação fique abaixo do limite inferior, a Companhia recebe ajustes financeiros, mitigando o efeito da desvalorização do Dólar no resultado operacional;
- (iii) Caso a cotação fique acima do limite superior da banda, a Companhia paga ajustes financeiros, limitando o ganho operacional decorrente da valorização do Dólar.

Enquanto os ajustes (efeito caixa) são realizados apenas no vencimento das operações, a marcação a mercado é atualizada mensalmente, com ambos efeitos registrados contabilmente como receitas ou despesas na linha de variações monetárias e cambiais. Dessa forma, uma vez que o *hedge* é realizado para proteger receitas futuras (não materializadas), a oscilação abrupta na taxa de câmbio impacta o resultado financeiro, sem a contrapartida no resultado operacional. Do valor de R\$245,0 milhões reconhecidos como despesa no 1T20, o desembolso de caixa decorrente de operações encerradas no período foi de R\$17,6 milhões, valor compensado pelo impacto positivo da depreciação cambial no resultado operacional. É importante ressaltar que o ZCC não demanda chamada de margem nem permite liquidação antecipada pela contraparte. A Companhia possui operações contratadas até dezembro de 2020, sendo que, desde março de 2020, não tem montado novas posições dada a incerteza em relação à recuperação da economia global, com reflexo na demanda, além da volatilidade atípica da taxa de câmbio.

## ▼ LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O resultado líquido da Companhia foi prejuízo de R\$207,5 milhões, ante lucro de R\$80,4 milhões no 1T19.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T20	1T19	Var. [%]
<b>Lucro antes dos Efeitos Fiscais</b>	<b>(187.496)</b>	<b>60.468</b>	-
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	50.059	11.367	340,4%
<b>Lucro antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária</b>	<b>(137.437)</b>	<b>71.835</b>	-
Efeitos cambiais sobre base tributária	(70.080)	8.607	-
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(207.517)</b>	<b>80.442</b>	-
% sobre as Receitas	-19,0%	6,3%	

Apesar do crescimento do resultado operacional, o lucro antes dos efeitos fiscais foi afetado pelos seguintes fatores, os quais estão relacionados aos efeitos da pandemia:

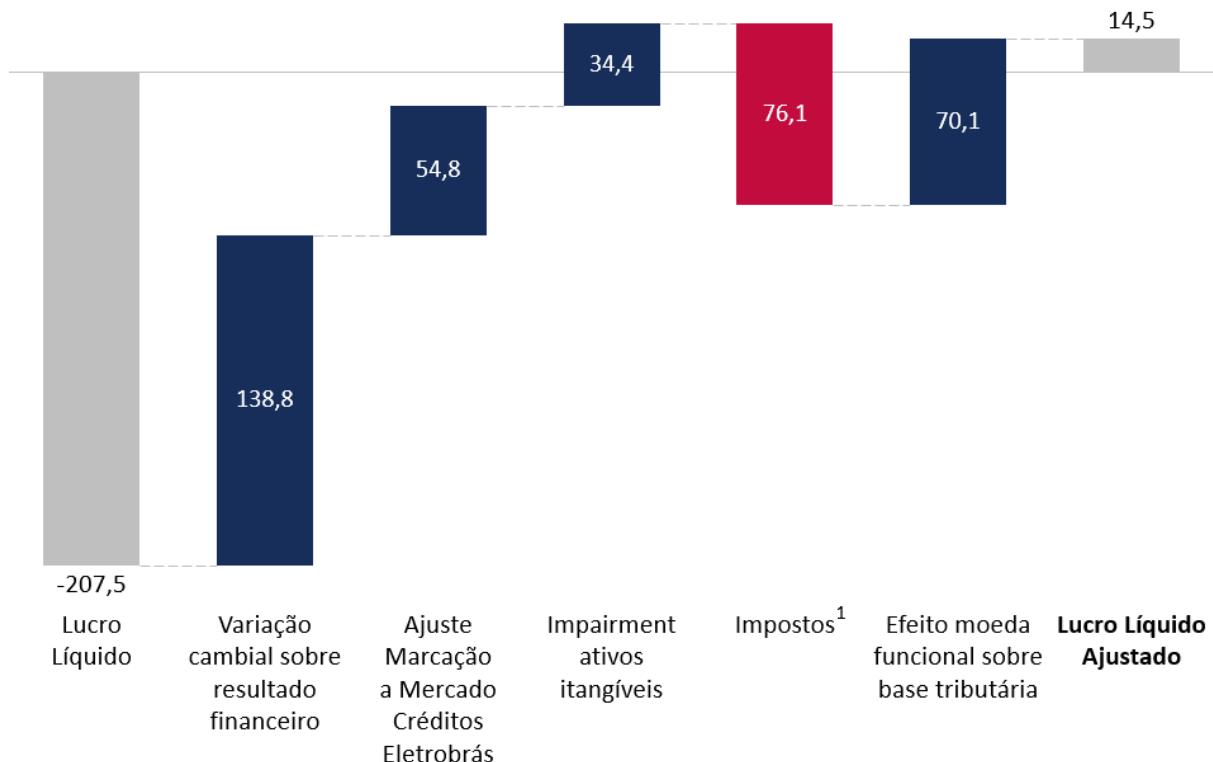
- (i) *Impairment* de ativos intangíveis no México, decorrente da queda do volume de algumas carteiras e visibilidade limitada dos efeitos da COVID-19, com impacto de R\$34,4 milhões, sem efeito caixa;
- (ii) Marcação a mercado do instrumento utilizado para ajustar o valor dos créditos a receber da Eletrobrás, ocasionado pela desvalorização das ações da Companhia e aumento da volatilidade (variáveis utilizadas no modelo de precificação), com impacto de R\$54,8 milhões, sem efeito caixa;

- (iii) Efeito líquido da variação cambial nas contas do balanço e marcação do mercado de derivativos (*zero cost collar*), no valor de R\$138,8 milhões, com efeito caixa de R\$17,6 milhões. É importante ressaltar que a contabilização destas contas leva em consideração a cotação do último dia útil do trimestre (R\$5,20, variação de 33,4% vs 1T19). Enquanto as receitas são afetadas pelo câmbio médio do período (R\$4,47, variação de 18,5% em relação ao mesmo período do ano anterior).

A Companhia registrou efeitos fiscais antes de impactos cambiais no montante de R\$50,1 milhões, resultante da diferença da despesa à alíquota (34%) sobre o lucro antes dos efeitos fiscais e dos efeitos de adições/exclusões permanentes, sendo que a base de comparação foi afetada pelo benefício fiscal de R\$34,0 milhões referente ao pagamento de juros sobre capital próprio, reconhecido no 1T19.

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e conseqüentemente efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 1T20 foi registrada despesa de R\$70,1 milhões, sem efeito caixa, em virtude da desvalorização de 24,1% do Peso Mexicano frente ao Dólar, em relação ao trimestre imediatamente anterior (4T19).

**O lucro líquido ajustado por esses efeitos foi de R\$14,5 milhões, conforme observado no gráfico abaixo:**



<sup>1</sup> Alíquota de 34% sobre a variação cambial sobre o resultado financeiro e marcação a mercado dos créditos Eletrobrás; alíquota de 30% sobre o *impairment* de ativos intangíveis.

## EBITDA

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA de R\$115,9 milhões, redução de 7,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O indicador foi impactado pelo *impairment* de ativos intangíveis, no valor de R\$34,4 milhões. Excluindo esse efeito, o EBITDA do período atingiu R\$150,3 milhões, crescimento de 19,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem de 13,8%

O EBITDA Ajustado pelo efeito de constituição/atualização de provisões, baixa de bens do ativo imobilizado, venda de inservíveis e do *impairment* atingiu R\$164,6 milhões, com margem de 15,1% e aumento de 20,2% ante o 1T19.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO C/ EBITDA	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T20	1T19	Var. [%]
<b>Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(207.517)</b>	<b>80.442</b>	-
(+) Resultado financeiro líquido	218.491	(13.246)	-
(+) Imposto de renda e contribuição social	20.021	(19.974)	-
(+) Depreciações, amortizações	84.936	78.156	8,7%
<b>EBITDA (Instr. CVM 527/12)</b>	<b>115.931</b>	<b>125.378</b>	<b>-7,5%</b>
<i>% sobre as receitas</i>	<i>10,6%</i>	<i>9,8%</i>	
(+) Outras Despesas Operacionais Líquidas	14.236	11.569	23,1%
(-) Constituição de <i>impairment</i>	(34.400)	-	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>164.567</b>	<b>136.947</b>	<b>20,2%</b>
<i>% sobre as receitas</i>	<i>15,1%</i>	<i>10,7%</i>	

Os ajustes realizados no EBITDA têm como objetivo expurgar os efeitos de itens que apresentam menor correlação com o negócio da Companhia, não apresentam efeito caixa ou não recorrentes. Estas despesas totalizaram R\$14,2 milhões no 1T20 e são constituídas por (i) R\$2,6 milhões de atualizações/constituições de provisões (vs R\$9,4 milhões no 1T19) e (ii) R\$11,6 milhões referentes a baixa de bens do ativo imobilizado e venda de ativos inservíveis (vs R\$2,1 milhões no 1T19).

## INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$37,8 milhões no 1T20.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T20	1T19	Var. [%]
<b>Ativo imobilizado</b>			
Investimentos estratégicos	7.087	16.680	-57,5%
Sustentação e modernização	26.623	24.326	9,4%
Meio Ambiente	1.174	1.012	16,0%
Juros e encargos financeiros	435	389	11,8%
<b>Ativo intangível</b>			
Software	1.483	3.618	-59,0%
Projetos em desenvolvimento	966	652	48,2%
<b>Total</b>	<b>37.768</b>	<b>46.678</b>	<b>-19,1%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>3,5%</i>	<i>3,6%</i>	

A comparação anual, que apresentou redução de 19,1%, foi impactada pelo volume de investimentos realizados no 1T19, incluindo nova regeneradora de areia e adequações realizadas para novos produtos.

Dado cenário de incertezas em relação ao prolongamento dos e feitos da pandemia, a Companhia tem reduzido significativamente os seus investimentos desde o mês de maio, priorizando projetos relacionados à segurança e meio ambiente.

## CAPITAL DE GIRO

Consolidado (R\$ Mil)					
	1T20	4T19	3T19	2T19	1T19
<b>Balanco Patrimonial</b>					
Contas a receber	796.215	672.356	909.148	890.013	813.127
Estoques	825.971	654.107	584.464	522.374	513.142
Contas a pagar	645.820	627.565	642.209	643.790	677.581
Prazo médio de recebimento [dias]	58	48	63	62	59
Estoques [dias]	73	55	48	43	44
Prazo médio de pagamento [dias]	55	52	52	53	58
<b>Ciclo de conversão de caixa [dias]</b>	<b>76</b>	<b>51</b>	<b>59</b>	<b>52</b>	<b>45</b>

**Observou-se aumento de 25 dias do capital de giro** no período em relação ao trimestre anterior (4T19), ocasionado principalmente pela queda das vendas na segunda quinzena de março e formação de estoque próximos às plantas dos nossos clientes, dada a localização em países com estágios distintos da pandemia e a relevância dos nossos produtos na cadeia de fornecimento. As principais linhas de capital de giro apresentaram as seguintes variações:

- Aumento de R\$123,9 milhões na linha de contas a receber, com elevação em 10 dias de vendas, sendo que se observou no 4T19 o recebimento de ferramentais no montante de R\$48,1 milhões, o que representou uma redução de 3,8 dias de vendas naquele período. Esse incremento deve-se, principalmente à desvalorização cambial de 29,0% com efeito sobre nossas contas a receber em moeda estrangeira, que correspondem à aproximadamente 90,0% do total. Alguns clientes, por sua vez, paralisaram suas atividades ao longo do mês de março e não receberam produtos já fabricados.
- Elevação dos estoques no montante de R\$171,9 milhões, aumento de 18 dias em relação ao custo dos produtos vendidos, estratégia que contribuiu para a eliminação de riscos de fornecimentos aos nossos clientes e preparação das fábricas para a retomada. Entre as medidas adotadas para mitigar os riscos operacionais decorrentes da pandemia, aumentamos o estoque de produtos críticos e intensificamos iniciativas de flexibilização da produção entre as plantas com o intuito de aumentar a eficiência operacional. Em relação às matérias-primas, continuamos recebendo alguns insumos após a paralisação das operações no Brasil (iniciada em 19 de março). Por fim, destaca-se o efeito da desvalorização cambial (29,0%) dos estoques em moeda estrangeira, que no 1T20 corresponderam a 67,0% do total;

- Aumento de R\$18,3 milhões na linha de contas a pagar, representando elevação em 3 dias em relação ao trimestre anterior, decorrente de diversas ações promovidas para alongamento do prazo de pagamento junto aos atuais fornecedores. Nosso programa de adiantamento a fornecedores realizado por instituições financeiras que tem como contrapartida o aumento do prazo para pagamento atingiu 290 fornecedores no 1T20, aumento de 45% em relação ao ano anterior.

## FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ Mil)			
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	1T20	1T19	Var.[%]
<b>Caixa e equivalentes de caixa do início do período</b>	<b>840.030</b>	<b>713.733</b>	<b>17,7%</b>
Caixa oriundo das atividades operacionais	(34.296)	(6.161)	456,7%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(41.906)	(41.396)	1,2%
Caixa aplicado nas atividades de financiamentos	486.454	(131.356)	-
Efeito cambial no caixa do exercício	114.693	(2.431)	-
<b>Diminuição da disponibilidade de caixa</b>	<b>524.945</b>	<b>(181.344)</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>1.364.975</b>	<b>532.389</b>	<b>156,4%</b>

No 1T20, a Companhia consumiu R\$34,3 milhões de caixa oriundos das atividades operacionais, ante consumo de R\$6,2 milhões no 1T19. O resultado do período foi impactado, principalmente, pela variação do capital de giro, especialmente nas linhas de estoque e fornecedores, decorrente da estratégia da Companhia de preparação para a crise e suas de consequências nos processos de produção e abastecimento dos clientes.

Em relação às atividades de investimentos, foram consumidos R\$41,9 milhões no 1T20, aumento de 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No que tange às atividades de financiamentos, durante o 1T20, verificou-se geração de R\$486,5 milhões, decorrente, principalmente, da captação de empréstimos bancários no valor de R\$494,4 milhões. A despeito da sólida posição de caixa e estrutura de endividamento da Companhia, a captação tem como objetivo aumentar a liquidez diante do cenário de incertezas em relação à recuperação da economia global.

A combinação desses fatores somada à variação cambial sobre o caixa, no valor de R\$114,7 milhões, resultou no aumento da disponibilidade de caixa no montante de R\$525,0 milhões no período. Assim, encerramos o primeiro trimestre de 2020 com saldo de R\$1.365,0 milhões.

## ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 1T20 com endividamento líquido de R\$1.234,8 milhões, ou seja, a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado correspondeu a 1,70, nos últimos 12 meses. O aumento em relação ao trimestres anteriores foi ocasionado pela forte valorização do dólar no final do trimestre,

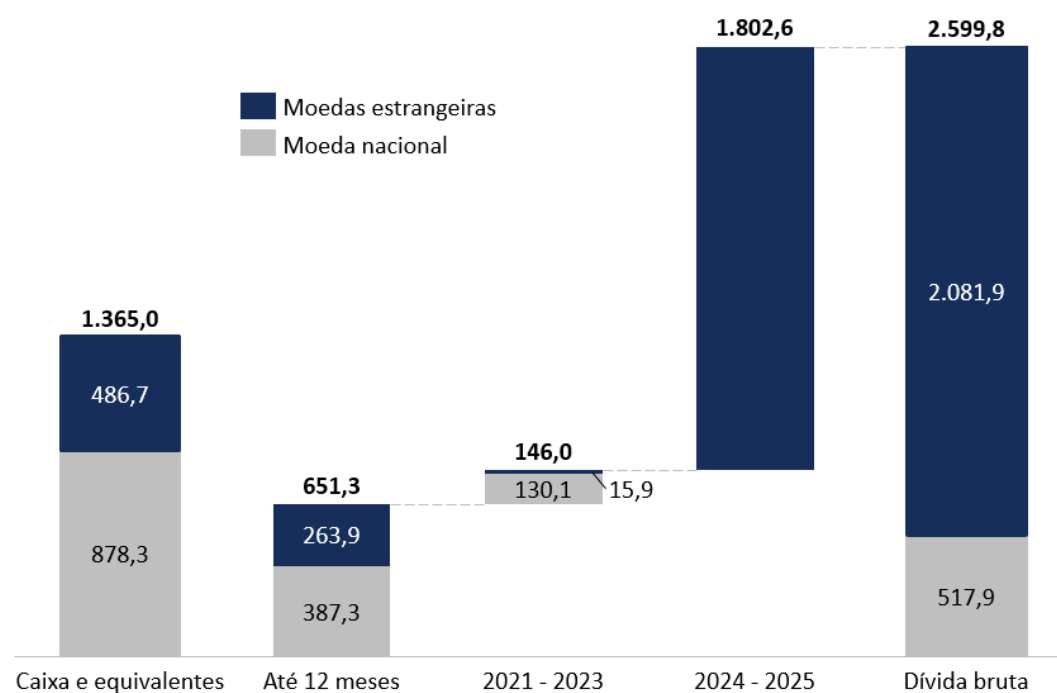
sendo que a dívida é calculada com base na cotação de fechamento do trimestre (USD/BRL 5,20), enquanto o EBITDA é afetado pela cotação média do período (US\$/R\$ 4,47).

Na segunda quinzena de março, a Companhia contratou empréstimos bancários no montante de R\$494,4 milhões, com prazo médio de 12,3 meses e custos ponderados de aproximadamente CDI+3,7%.

As obrigações em moeda estrangeira representam 80,1% do total (sendo 12,7% do curto prazo e 87,3% do longo prazo), enquanto 19,9% do endividamento estão denominados em BRL (74,8% do curto prazo e 25,2% do longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 64,3% são denominados em reais e 35,7% em moeda estrangeira.

Consolidado (R\$ Mil)					
ENDIVIDAMENTO	1T20	4T19	3T19	2T19	1T19
Curto prazo	651.268	62.920	41.557	59.589	31.008
Financiamentos e empréstimos	420.833	62.920	38.776	59.003	28.488
Instrum.financeiros e derivativos	230.435	-	2.781	586	2.520
Longo prazo	1.948.534	1.421.061	1.468.802	1.356.083	1.391.251
<b>Endividamento bruto</b>	<b>2.599.802</b>	<b>1.483.981</b>	<b>1.510.359</b>	<b>1.415.672</b>	<b>1.422.259</b>
Caixa e equivalentes de caixa	1.364.975	840.030	611.186	492.259	532.389
Instrum.financeiros e derivativos	-	4.751	408	2.291	131
<b>Endividamento líquido</b>	<b>1.234.827</b>	<b>639.200</b>	<b>898.765</b>	<b>921.122</b>	<b>889.739</b>
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	3,57x	2,12x	2,16x	2,05x	2,14x
<b>Dívida líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>1,70x</b>	<b>0,91x</b>	<b>1,29x</b>	<b>1,34x</b>	<b>1,34x</b>

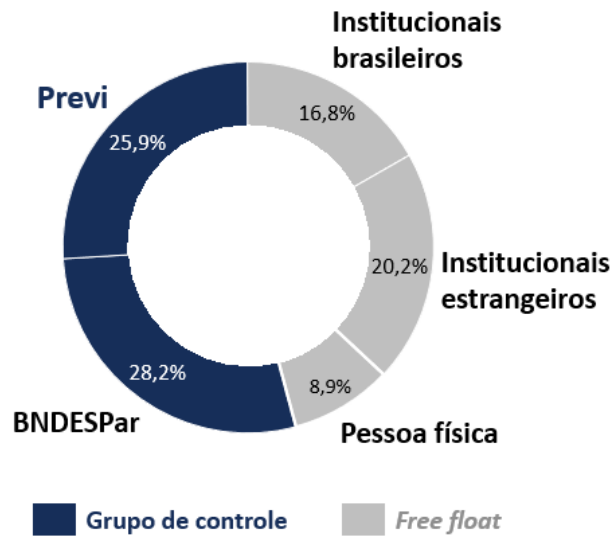
O perfil do endividamento da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões.

## ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 31 de março de 2020 estava dividida da seguinte forma:



## Anexo I – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	(Unidades)		
	1T20	1T19	Var. (%)
<b>Produção</b>			
<b>Caminhões</b>			
Semileves	243	247	-1,6%
Leves	4.080	4.633	-11,9%
Médios	938	1.121	-16,3%
Semipesados	6.450	5.694	13,3%
Pesados	12.995	13.066	-0,5%
<b>Total Caminhões</b>	<b>24.706</b>	<b>24.761</b>	<b>-0,2%</b>
Ônibus	5.974	6.116	-2,3%
<b>Veículos Comerciais</b>	<b>30.680</b>	<b>30.877</b>	<b>-0,6%</b>
<b>Licenciamentos de nacionais</b>			
<b>Caminhões</b>			
Semileves	1.043	1.388	-24,9%
Leves	2.205	2.577	-14,4%
Médios	1.787	2.190	-18,4%
Semipesados	4.905	4.625	6,1%
Pesados	10.195	10.684	-4,6%
<b>Total Caminhões</b>	<b>20.135</b>	<b>21.464</b>	<b>-6,2%</b>
Ônibus	3.661	4.680	-21,8%
<b>Veículos Comerciais</b>	<b>23.796</b>	<b>26.144</b>	<b>-9,0%</b>
<b>Exportações</b>			
<b>Caminhões</b>			
Semileves	17	24	-29,2%
Leves	402	611	-34,2%
Médios	187	161	16,1%
Semipesados	745	845	-11,8%
Pesados	1.408	878	60,4%
<b>Total Caminhões</b>	<b>2.759</b>	<b>2.519</b>	<b>9,5%</b>
Ônibus	1.009	2.080	-51,5%
<b>Veículos Comerciais</b>	<b>3.768</b>	<b>4.599</b>	<b>-18,1%</b>

Fonte: ANFAVEA

## Anexo II – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

	(Unidades)		
	1T20	1T19	Var. (%)
<b>América do Norte</b>			
<b>Produção</b>			
Automóveis	1.033.884	1.209.166	-14,5%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.807.771	3.019.477	-7,0%
<b>% Comerciais Leves</b>	<b>73,1%</b>	<b>71,4%</b>	<b>+1,7p.p.</b>
Comerciais – Classe 4-5	26.136	18.310	42,7%
Comerciais – Classe 6-7	28.542	40.701	-29,9%
Comerciais – Classe 8	56.893	78.263	-27,3%
<b>Comerciais Médios e Pesados<sup>1</sup></b>	<b>111.571</b>	<b>137.274</b>	<b>-18,7%</b>
<b>Estados Unidos</b>			
<b>Vendas</b>			
Automóveis	923.465	1.218.279	-24,2%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.589.931	2.795.698	-7,4%
<b>% Comerciais Leves</b>	<b>73,7%</b>	<b>69,6%</b>	<b>+4,1p.p.</b>
Comerciais – Classe 4-5	30.047	27.836	7,9%
Comerciais – Classe 6-7	25.946	34.558	-24,9%
Comerciais – Classe 8	47.616	62.911	-24,3%
<b>Comerciais Médios e Pesados<sup>1</sup></b>	<b>103.609</b>	<b>125.305</b>	<b>-17,3%</b>
<b>União Europeia</b>			
<b>Vendas</b>			
Automóveis	2.480.855	3.332.515	-25,6%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

**Anexo III – Produção e vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais**

	<b>(Unidades)</b>		
	<b>1T20</b>	<b>1T19</b>	<b>Var. (%)</b>
<b>Produção</b>			
<b>Américas</b>			
Brasil	10.347	10.816	-4,3%
<b>Vendas</b>			
<b>Américas</b>			
Brasil	9.460	9.285	1,9%
Estados Unidos e Canadá	45.669	50.149	-8,9%
<b>Europa</b>			
Reino Unido	2.815	3.050	-7,7%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEM